

BIBLIOARTE

Literatura e Expressões Artísticas

E.E. Padre Armani

Intervenção:

Travesseiros que despertam!

Nome da Intervenção: Travesseiros que despertam

Autores e Executores: Cláudia Falconi, Catarina Faustiloni e Jossiana Valim de Campos Biazotto

Participantes: alunos do 1º Ensino Médio C

Objetivo/Justificativa: Justificativa: Um bom texto literário é potente no sentido de promover no leitor reflexão sobre sua realidade social, e de certo modo, fazer com que haja um posicionamento social. Em Morte e Vida Severina, de João Cabral de Melo Neto, o emigrante busca uma vida melhor, ora oprimido pela seca, pela fome e pela exclusão social, porém a todo o momento somos levados a pensar na valorização da vida, sugerindo a vitória da resistência e da insistência na esperança. Outro ponto focal da referida obra está na forma como o autor dá voz aos que sofrem com as injustiças sociais.

Da mesma forma, na escola, também vemos alunos e professores procurando uma vida melhor dentro do espaço escolar. Estudos e pesquisas atuais, como do instituto Porvir (<http://porvir.org/nossaescola/>), apontam sobre a necessidade de repensarmos a educação diante da atualidade tecnológica e da potência que o respeito às diferentes formas de aprender do ser humano tem na aprendizagem. Alunos e professores querem uma escola que promova justiça social. Como fazer os alunos pensarem em formas de manifestarem suas opiniões, de buscarem seus direitos não se esquecendo de suas responsabilizações?

Neste cenário surge o propósito deste projeto cujo produto final é a construção de uma intervenção artística.

A escolha do título desta intervenção é fomento de uma ideia de um aluno que foi acampada por toda a classe e que nos remete a certo antagonismo também presente na literatura escolhida: Travesseiros são objetos que trarão conforto durante nosso descanso. Como então pensar em travesseiros que nos despertem, que nos tragam incômodos e que nos façam pensar. Despertar para o quê? O desenvolvimento deste projeto se justificou pela necessidade dos alunos serem provocados a “reolhar” seu mundo através da arte, como forma de construção de identidade histórico crítica. No universo da arte contemporânea objetos cotidianos podem ocupar espaços inusitados e nos despertar para ideias, sensações ou reflexões que nos fazem refletir sobre nossa condição humana. Assim sendo a intervenção veio como instrumento que possibilitou aos alunos revelarem seus pensamentos e ideias sobre o papel da escola em suas vidas e sobre sua responsabilidade na construção deste sentido, ou seja utilizar a arte como meio que daria voz aos alunos.

Período de Execução: agosto a novembro/ 2016

Obras utilizadas: Proposta de projeto que tem como premissa o estabelecimento de relações entre obras verbais e não-verbais. Traz, portanto no campo da literatura o texto “Morte e Vida Severina” de João Cabral de Melo Neto, e no campo das artes visuais artistas que utilizam a linguagem do bordado como Leonilson, Bispo do Rosário, Rosana Palazyan, Rosana Paulino, Izziyana Suhaimi, Ana Linnemann, Anna Bella Geirger, Família Dumont. No campo das intervenções artísticas: Eduardo Srur, Christo, Os Gêmeos, Cow Parede, Marepe.

Linguagens artísticas exploradas: Desenho, Bordado, Pintura, Intervenção urbana, Vídeo.

Ações/Construção/Desenvolvimento:

1ª Etapa: O que uma intervenção artística?

- Construção do conceito de intervenção artística. Leitura de obras. Produção de uma intervenção para a sala de aula (Proposição da apostila São Paulo faz escola).
- Eleição pelos alunos de uma intervenção a ser realizada. Ideia eleita: Colocar travesseiros sobre as carteiras para realizar crítica à monotonia das aulas.
- Desenvolvimento da temática da intervenção através de dinâmica.

2ª Etapa: Conhecendo João Cabral de Melo neto

- Início da leitura do livro Morte e Vida Severina através de leitura tematizada, proposta pela professora de arte. A sala foi ambientada com música ao vivo e cenário para audição da primeira parte do texto proclamada por uma aluna. Na sequência apresentação de animação criada pela fundação Joaquim Nabuco do texto Morte e Vida Severina.
- Continuidade da leitura do livro na Sala de Leitura com a professora Catarina.
- Apresentação da literatura de cordel (Gênero literário popular característico no nordeste brasileiro) pela professora de Língua Portuguesa como forma de ambientar a cultura de produção do poema Morte e Vida Severina.
- Proposta de produção de cordel pela professora de Língua Portuguesa.

3ª Etapa: Estabelecendo relações

Estabelecimento de relação entre o texto e a construção da intervenção com os travesseiros. Para este estudo foi realizada uma tertúlia literária com a primeira parte do livro pela professora de Arte. Nesta atividade reflexões sobre como a desigualdade social pode afetar a formação das pessoas e no fechamento da tertúlia surgiu o tema para a construção do travesseiro.

1-) Na peça Severino sofre muito com a precariedade da vida, mas não perde a esperança na boniteza da vida. Na escola também passamos por precariedades, mas temos que pensar na construção esperançosa de uma vida menos Severina dentro da escola.

2-) O autor coloca no texto o desejo de dar voz aos silenciados históricos, no caso da referida obra os retirantes, precisamos construir conhecimento para reivindicar espaço para a voz de estudantes e professores

3-) Existem momentos em que podemos sim reivindicar direitos de uma educação de mais qualidade, porém este direito passa pela responsabilização de cada um dentro deste processo de buscar uma escola melhor.

4-) A intervenção vem no sentido de dar voz à realidade de nossa sala de aula. Os travesseiros fariam de aspectos que acreditamos ser imprescindíveis em sala de aula para que possamos sair da condição de professores e estudantes Severinos.

- Prosseguindo a leitura de obras de arte, aspectos da poética de trabalho de diferentes artistas já conhecidos até o momento foram retomados: João Cabral de Melo Neto utilizou a arte da literatura para dar voz aos retirantes. Eduardo Shur utiliza as intervenções urbanas para trazer reflexões sobre o meio ambiente. Rosana Paulino utilizou a linguagem gráfica e o bordado para trazer aspectos sobre gênero e raça, enfim a cada artista, dentro de sua poética pessoal de trabalho, utiliza a arte como instrumento para produção de linguagem. Com estes levantamentos os alunos visualizaram que teríamos que planejar como nossas ideias iriam tornar os travesseiros objetos que despertassem reflexões sobre o que é importante na escola.

4ª Etapa: A construção do poema imagem

- Para a construção do travesseiro a professora de Arte trouxe para a sala a obra “Todos os rios levam a tua boca” de Leonilson. Feita a leitura da obra os alunos receberam a consigna para a construção de um poema imagem, que seria colocado sobre os travesseiros. Desta forma questões sobre aspectos que acreditam ser imprescindíveis em sala de aula seriam trabalhadas.

- Também foram apresentadas várias obras de artistas que utilizam o bordado como linguagem artística: outros trabalhos de Leonilson, Bispo do Rosário, Rosana Palazyán, Rosana Paulino, Izziyana Suhaimi, Ana Linnemann, Anna Bella Geirger, Família Dumont.

- Desta forma os alunos passaram a construir a imagem que cada grupo bordaria sobre seu travesseiro. A escolha da técnica do bordado ocorreu pela aproximação com a obra de Leonilson.

- Neste período os alunos também pesquisaram vários poetas que serviram de inspiração para que buscassem palavras ou estrofes relacionadas à construção da imagem.

5ª Etapa : Autorretrato

- Uma roda de conversa foi proposta para fechamento da intervenção. Somente os travesseiros seriam colocados sobre as carteiras. A professora fez a seguinte indagação: Como você se coloca como responsável por sua aprendizagem? Somente as questões que foram colocadas até o momento dão conta de dizermos o que pensamos serem aspectos relevantes a uma escola de qualidade. E o papel dos alunos? O que você precisa fazer, construir ou buscar para atingir seu objetivo de uma vida melhor? A escola poderá ajudar nisto?

- Desta forma cada um foi convidado a construir uma intervenção sobre sua própria imagem. Este autorretrato teve como premissa os alunos revelarem de que forma particular precisam lutar para atingir seu objetivo de vida.

- Num primeiro momento surgiu a ideia de montar um painel com os autorretratos, acompanhando os travesseiros, depois um aluno que tinha bastante habilidade com manipulação de imagem digital sugeriu que poderíamos montar um filme para projetarmos as imagens, durante a intervenção.

6ª Etapa: Montagem da intervenção

- Como já frisado anteriormente esta intervenção vem no sentido de dar voz aos alunos sobre o que pensam ser importante no sentido de construção de uma escola de qualidade e o seu papel dentro deste processo.

- Para montagem da intervenção artística os travesseiros foram colocados sobre carteiras e o filme foi projetado na parede do fundo da sala de aula.

- No dia marcado os alunos do 1º C intervíram na sala vídeo da escola e quando os alunos do terceiro ano voltaram do intervalo uma professora os convidou para assistirem um vídeo e quando lá chegaram se depararam com a intervenção. As outras salas da escolas foram convidadas a visitar a intervenção.

7ª Etapa : Levar a intervenção para outros espaços escolares

- Esta etapa não foi realizada ainda, porém estamos organizando visitar algumas escolas coma intervenção.

Recursos utilizados: Pranchas de obras de arte, vídeos, livro Morte e Vida Severina, materiais para bordado, projetores, internet para pesquisa, vídeos informativos, etc.

Avaliação:

Com relação a avaliação sobre o conteúdo os alunos puderam vivenciar o processo de construção de uma intervenção artística. Tanto as produções dos poemas imagem como dos retratos revelam como os alunos perceberam positivamente que ao manipularmos os elementos visuais da arte conseguimos atingir o objetivo definido anteriormente.

Outra questão básica foi a temática do trabalho estar atrelado ao contexto dos alunos. Eles puderam trabalhar de forma colaborativa no travesseiro e de forma individualizada no autorretrato.

A aproximação com a arte contemporânea aconteceu através da percepção de que um objeto comum pode se transformar num objeto artístico dentro de um contexto que lhe torne imbuído de linguagem.

Foi importante garantir que os alunos compreendessem o processo de construção das imagens enquanto uma produção que faria parte de uma intervenção artística, ou seja, estávamos a todo o momento trabalhando com a arte enquanto instrumento de conhecimento.

Ao final do projeto cujo produto final foi a montagem da intervenção artística na sala de aula, os alunos puderam realizar a leitura dos travesseiros produzidos em conjunto com a projeção do filme. Encerramos com uma reflexão escrita particular de cada aluno e um making off apresentando fotos e pequenos vídeos do período do projeto.